

Economistas: Afinal para que servem?

Alberto Ferreira



Na semana passada conversava com alguns vizinhos que me colocaram uma questão que julgo ser interessante para os dias que decorrem e que através deste pequeno artigo, espero contribuir para o esclarecimento de alguns cidadãos.

A conversa incidia, sobre a conjuntura económica difícil que Portugal atravessa, e que não é alheia à maioria dos Portugueses, traduzindo-se numa falta de confiança e de energia na sua resolução.

Na minha opinião Portugal precisa, acima de tudo, sentir e viver um clima de confiança e energia positiva e que consiste na capacidade de mobilizar uma força, fonte de vida e ser causa de acção e movimento e que vai se traduzir em condição de progresso, de crescimento, de riqueza e de bem-estar.

No meio da conversa colocaram-me a questão "Afimal para que servem os Economistas?".

A questão colocada é interessante visto que tem sido colocada frequentemente, nos últimos tempos, não só nos meios de comunicação, meios académicos e também entre os próprios cidadãos.

Apesar da minha opinião ser suspeita, como Economista que sou, tentarei neste breve artigo demonstrar a relação existente entre os Economistas e o estudo da Economia na abordagem difícil de elaboração de políticas económicas e na busca de respostas para determinadas questões económico-sociais.

A definição e temas de objecto de investigação da Economia foram sofrendo alterações ao longo dos tempos, contribuindo deste modo para a instalação nos cidadãos de uma ideia confusa, vaga e de uma ciência não exacta.

Na minha modéstia opinião, a Economia é uma ciência exacta, técnica e de análise que se dedica ao estudo de problemas das pessoas, sociedades e humanidade aplicados em cenários geográficos, políticos e sociais.

Portugal atravessa esta crise, em parte, devido ao desleixo e falta de valorização da classe profissional dos Economistas.

Estou certo que a opinião, importância do seu papel e estudos, sobre o dia a dia e da sociedade deveriam ter um pa-

pel mais preponderante nas decisões governamentais e no desenvolvimento evolutivo do País.

A falta de valorização da classe profissional dos Economistas, por parte da sociedade, está, em parte, relacionada com o difícil trabalho dos Economistas em elaborarem análises, estudos e políticas económicas, a médio e longo prazo, em cenários polémicos, incertos, inexactos e de inovação.

Os Economistas vêm assim os seus trabalhos comprometidos e desvalorizados, pela sociedade e governo, pela atribuição, errada, de inexactidão atribuída à ciência Económica, e pela dificuldade de compreensão, pela sociedade e governo, das variáveis de incerteza e de expectativa dos agentes económicos, que por vezes inviabiliza o prognósticos dos Economistas.

Claro que em todas as classes profissionais, existem bons profissionais e maus profissionais e compete à sociedade e ordens profissionais regularem as falhas existentes.

Uma característica dos Economistas e da Economia, e que se distingue de outras ciências e técnicos profissionais, é o facto de ter de interagir e ter que ter conhecimentos de outras ciências sociais: história, geografia, sociologia, psicologia, entre muitas outras.

O Papel dos Economistas e da Economia consiste na resolução e compreensão de diversos factores da própria vida em sociedade.

Considero que Portugal deve seguir, num curto espaço de tempo, as seguintes medidas:

- Articulação de uma rede de infra-estruturas de comunicação;

- Harmonização e uniformização de critérios regulamentares e fiscais, quer a nível Ibérico quer a nível Europeu;

- Criação e certificação de marcas e produtos;

- Consolidação de iniciativas empresariais de dimensão e vocação ibéricas;

- Aposta e valorização em recursos humanos qualificados.

Se a sociedade der ouvido aos conselhos da classe profissional dos Economistas, estou certo que Portugal volte a um rumo certo, caso contrário daqui a uns tempos continuarei a ouvir em conversas de cidadãos comuns a questão " Afimal para que servem os Economistas? "